

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo de São N. 5 (sobrado)
Estrada telegraphica: LANTERNA
Apparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

A Idolatria

II
O culto dos deuses originou-se daquelas primitivas eras em que o homem, ainda embrutecido, sem cultivo intelectual, sem noção alguma de sciencia, e supersticioso, medroso, aterrorizado pelas tempestades, tendo o trovão, o relampago, o ralo e o vendaval como iras celestes, ou como castigos divinos, julgou existirem os deuses, inventando-os, criando-os com as mais extravagantes imaginações, para se curvarem ao seu poder sobrenatural. Foi nisto o início do servilismo!

O espirito da humanidade foi sempre propenso a criação e adoração de ídolos.

Na lenda mythologica legou a posteridade grande numero de mythos ou deuses, desde os mais remotos tempos do paganismo.

Entre os vedas ou hindus nós vemos o fogo adorado sob a figura de Agni, que corresponde ao Hephaisitos ou Vulcano, o deus fêdo e côco, expulso do céu e esposo de Venus; a luz, o calor ou mesmo o sol, sob a figura de Indra; o céu, sob a de Varuna, que corresponde a Urano; a aurora, sob a de Protogeneia. Entre os persas, Ormuzd representa o deus do bem, e Ahriman o deus do mal.

Na imaginação criadora daquelles povos e dos gregos e latinos, o deus da guerra é Thor, filho de Odin, Marte ou Ares; Eros ou Cupido, do amor; Eos, Aphrodite ou Venus, deusa da belleza; Hymen, do casamento; Hebe, da juventude; Hermes ou Mercurio, deus do commercio; Rhea, Demeter, Cybele e Ceres, deusas dos fructos, da produção ou fertilidade, representando a Terra; Athena, Pallas, Bellona ou Minerva, das sciencias e da guerra; Vesta, Lares e Penates, mythos do lar domestico, onde estavam tambem as Vestes.

Mas o culto do sol foi sempre o dos povos antigos, sob as formas de Astarte, Savitar, Ixion (no supplicio da roda a girar eternamente), Eudymios, Helios, Phebo, Apollo, etc. E a lua teve tambem a sua adoração, como a noite, sob as figuras de Leto, Latona, Hécate, Artemis, Jano ou Diana. O mar teve tambem a sua divindade em Poseidote, Nereu ou Neptuno.

Até o tempo, ou a eternidade, teve o seu representante em Cronos ou Saturno, sendo aquelle o pai de Zeus, que por sua vez era o pai dos homens e dos deuses, personificado tambem em Jupiter, Jehovah, Adonai, etc. (culto este que, todavia, foi sempre menor que o do sol). Mas onde parece ter sido mais fértil a idolatria foi na invenção de lugares e gentes do mal — Thalos, a morte, Plutão ou Hades, Belphégor, Lúbel, Satanás, etc., com Prosperina, no Averno, ou Tartaro, Erêbo ou Chaos; Acheronte, Styx, Cocytto, Lethe e Phleggetonte, rios do inferno; Caronte, o barqueiro, Cerberio e Orthros, cães da guarda infernal; gigantes terríveis como Prometheus, Teseo, Peneo, Briareo, Tritão, os Titãs, Cyclopes, Centauros, etc.; monstros medonhos, taes fossem Python, Chimera, Minotauro, Dragão, etc.; as parcas, que governavam a vida, Clotho, Lachesis e Atropos; as furias infernaes, como Prometeo e Megéira; juizes dos mortos ou Tartaro, sob os nomes de Minoes, Eaco e Radamanto; as Harpias; o boi Apis; o cão Anubis; e até divindades immorales, Pan, os Satyros, os Faunos, Sylvanos e Priapo!

Até mesmo a Trindade da theologia teve tambem a sua representação na Trimurti, composta de Brahma (o Creador), Vishnu, (o que conserva) e Siva (o destruidor).

E de notar que, se o catholicismo não imitou em tudo e fielmente a religiosidade pagã naquelles mythos ou deuses falsos, não deixou porém de conservar divindades como o Padre Eterno, um papão (Jupiter, Jehovah, Zeus etc.); o Espírito Santo (uma pomba);

ba); o Diabo. Demonio ou Satanás (Plutão, Lúbel, etc.); o Céu, Campos Elyseos, Paraíso ou Eden (Olympo, Urania, Varuna, etc.); o inferno (Averno, Tartaro, etc.); a serpente do Paraíso terreal (Python); e uma infinidade de deuses, cada um como que a presidir actos da vida:

S. Pedro, o chaveiro ou porteiro do céu; S. Antonio, patrono dos casamentos (Hymen); S. Jorge, deus da guerra (Marte); Santa Barbara, padroeira das tempestades (especie de Boreas ou Eurus); S. Sebastião, das pestes; S. Braz, dos enganos; Santa Rita, dos impossiveis; S. Gonçalo, dos namoros; S. Onofre, dos feitiços; S. João, das ensaqueas; Santa Catharina, da memoria; S. Benedito dos crioulos; Santa Luzia, dos olhos; S. Miguel, das tentações; S. Gregorio, dos milagres; S. Torquato, do oleo de oliva; S. André, das quedas de cavalo; S. Hilário, das uvas (Baccho); S. Jeremias, das lamentações; Santa Clara, do pão; Santa Celina, das molestias uterinas; S. Francisco Xavier, da sede; Santa Eugénia, do parto, etc. etc. E até Santo Ignacio de Loyola, da clemencia inquisitorial!

Medusa.

Sermões ao ar livre

Segundo A Vida, do Porto, os diários daquela cidade publicaram, em dias consecutivos, varios annuncios no genero dos dois seguintes:

COLLABORADORES — catholicos, precisamos para colaborar a nova revista A Fé Catholica, 295, rua de S. Lazaro.

PROFAGANDISTAS — devotos da religião, da moral e da b. a. leitura, precisamos-se por toda a parte. (Cavalleiros e Senhores) A Fé Catholica, 295, rua de S. Lazaro. Bons interesses.

Não era certamente necessario mais isto para nos mostrar que a Igreja é antes de tudo, além dum instituição politica, uma forte e bem montada empresa commercial e industrial. E uma velha naturalidade, que faz servir e encolher os homens; e já era rançosa quando Epa de Queiroz escreveu que «ser padre não é uma convicção, é um officio: o sacerdote crê e ora na proporção da congrua».

Assim, aquelles annuncios não podem causar-nos estranheza. Pedem-se redactores e apostolos, como quem pede amantes e noivas, pelos jornais. E ao sabor dos tempos. São os ingenhosos que hajam supposto ser indispensavel, para realizar uma união sexual ou uma obra de propaganda, o estudo previo e nutro das pessoas dos amantes ou dos apostolos, o que não ficar grandemente desiludidos.

Trata-se de ganhar tempo, e mais do que tempo, dinheiro. Não o percamos com formalidades innuatas. E você propagandista! Saiba você rabiscar duas decomposturas. Tem sufficiente descaço para berrar em publico as mais reverendas patranhas historicas? Serve! Entre! Paga-se bem.

Você já foi ou ainda é considerado ateu, livre pensador, anarchista? Melhor! Uma conversão é bom negocio! Convertido em trocatis, pouco importa: ninguém vai reparar de perto. Entre! O ordenado é convidativo — e damos participação nos lucros.

E por este caminho, as coisas podem ir bem longe e dar resultados imprevistos. Larga e sabiamente applicada, a reclamação, a norte-americana, pode produzir effectos maravilhosos. A venda de milagres, de reliquias, missas, orações, gentinhos, imagens, contos, crucifixos, medalhas, dispensas, publicações, etc. — de todo o enorme sortimento do Bazar da Fé, de Deus e Filho, — pode aliviar a situação

A arithmetica e a Trindade



— Para que não te rias mais, quando te disser que 3 é igual a 1... —

proporções verdadeiramente incalculaveis.

Guerra Junqueiro disse muito, mas não previu a riqueza de formas da reclamação moderna. Não previu o homem-sanduche a annunciar funções religiosas e não previu sobretudo a formação dum trust das religiões immensas que infestam a terra — e quem osa dizer que isso não possa ser realizado mais ou menos perfeitamente? Pense Pierpont Morgan ou Rockefeller na colossal empresa, e nós veremos!

E então — a não apellar resolutamente para uma greve de crentes, isto é, de consumidores — as coisas sagradas soffrerão uma tal alta que um pobre diabo como nós não poderá certamente obter, a não ser por um preço exorbitante, uma das 26 cabeças de Santa Juliana ou um dos 30 corpos de S. Pancracio.

Zeno Vaz.

Porque combatemos o clericalismo?

V

Estava eu reflectindo sobre os successos que motivaram a queda do gabinete Moret, e a culpa que deveria caber ao clericalismo, devido à sua attitude ante o problema das escolas laicas, quando um telegramma de Roma, publicado no Estado de 16 do passado, dava ao mundo catholico a sensacional noticia de ter Pio X encarregado Merry del Val de communicar a Alfonso XIII a grande contrariedade soffrida pelo papa por causa da régia attitude a respeito da concordata e sobretudo ante a reabertura das escolas laicas.

Quer dizer: em quanto a catholica Hespanha conserva no seu interior a influencia do clericalismo, que aniquila a liberdade e assenta sobre as victimas immoladas pela santa inquisição; em quanto os padres têm plena licença de tomar conta das crianças, para lhes ensinarem doutrinas convenientes à conservação da sua raça e para evitar que ellas venham a ser seus inimigos, ao infundir de ideias racionais que as instruem sobre o que é essa gente, de consciencia tão preta como os habitos que veste; em quanto ninguém impede que

lanchem o espasmo veu sobre todos os crimes praticados pelo «temor de Deus», afim de suffocarem os murmúrios de maldição, proferidos pelos pais que viram a deshonra no lar ou tiveram de prececer ás mãos de assassiniados; em quanto tratam de apagar os factos da luz que surge no horizonte presagiando nova aurora de liberdades e de instrução, base de toda a felicidade, e ninguém os estorva — nada ha que objectar.

Mas quando um governo, sob a pressão da opinião liberal, deixa que se reabram as escolas laicas, fechadas por ordem dum governo de jesuitas que infestou a Hespanha, eis que surge o espantalho clerical representado pela sua mais alta autoridade, o papa, a mostrar o seu resentimento contra Alfonso XIII.

Ora, o papa sabe que o povo hespanhol é um dos maiores contribuintes para o «obolo de S. Pedro», e temendo mais por este do que pelas almas em perigo, não podia deixar de mostrar o seu desgosto ao rei, para embargar o mais possivel a obra de liberdade emprendida pelo Moret e continuada até agora sob Canalejas.

Não sei qual será a impressão causada no espirito do rei pela attitude do Vaticano, mas tudo faz prever que a régia inimizade será pouco duradoura, se temos em conta que, pouco tempo depois dos acontecimentos de julho, Maura, obrigado a demittir-se com o seu governo por causa da situação que credera, recebeu do rei a commenda do tosto de ouro, isto é, a maior prova de admiração e reconhecimento que o monarcha de Hespanha pode dar a um ministro.

Outra coisa, que vem confirmar a minha suposição e que mostra ser ainda o povo incapaz de grandes lutas em prol da liberdade: quando Maura occupou o poder após a intriga de Moret contra o gabinete López Dominguez, o mais liberal da Hespanha, o povo não se oppôs a que Maura fuisse como fez com Altivas, quando Moret foi buscar o premio da tração, isto é, o cargo de presidente do conselho.

O resultado não se fez esperar: Maura começou o seu governo com uma protecção escandalosa ao clero. D'ahi a pouco rebentou a guerra de Marracos, contra a qual estalou a guerra civil, e a ultima consequencia é que o nome hespanhol saia entre as imprecações lançadas contra os autores de um dos crimes mais monstruosos, porque a

sua execução representa o regresso aos tempos tenebrosos em que o direito e a liberdade eram abatidos com sangue.

Ainda um facto que fortalece a minha hypothese é que, durante os escasos seis mezes que seguiram os ultimos successos, já temos dois ministerios e a Canalejas, segundo prometteu, vai empregar taes medidas que desconfoi lhe venham a faltar as forças necessarias para as levar a cabo.

Diante disto, quem duvida que vejamos brevemente o ignominioso governo de Maura no poder?

Quem duvida que se tornem a fechar as escolas laicas e que vejamos do novo a influencia clerical invadir, em torvelinho furioso de vingança, as consciencias de odiosos ministros, decretando a morte de algum outro pensador que se aventure a enfrentar as suas iras?

Diante disso, quem duvida que o affilado de Leão XIII volte ás boas graças do Pio X e Merry del Val?

Que os homens livres tratem, em quanto é tempo, de conservar e procar essa inimizade entre Alfonso XIII e Pio X, pois um momento de desfalecimento é prejudicial á nossa causa.

Avivemos o sentimento que nos anima; discutamos e revelemos as vergonhas e mentiras do clericalismo; ponhamos a descoberto as suas fachaças hypocritas; respondamos com acerto e serenidade ás suas provocações; alumiemos com o fogo do nosso entusiasmo a estrada de verdade e sinceridade que seguimos, a unica que nos conduzirá ao fim que alvamos, á instrução livre e para todos, á emancipação de todos os dogmas e oppresses.

CESAR MATHEUS.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, tornando-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: e preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, assignar-lhe assignaturas!

Os sabios e a Igreja

O sr. Marien Barcino, que no papelucho de Jardínopolis, torcendo o argumento do sr. Ristori, apresenta uma lista de sabios crentes e submissos á Igreja, para provar que esta não perseguiu o livre pensamento, include entre elles Descartes, Copernico, Kepler, Pascal, Newton, e até Galileu e Laplace!

Ora, Descartes, apesar de deista e espiritualista, teve de emigrar para a Hollanda, onde permaneceu 25 annos, porque em Paris o pensamento não era livre. Quando do regresso, ainda o ambiente era apertado e a liberdade equivocava, e foi então para a Suecia, onde veio a morrer. Apesar das suas precauções para com o clero, os SEUS LIVROS FORAM POSTOS NO INDEX, e os jesuitas e a Sorbona pediram a proscripção da sua doutrina, primeiro ao «parlamento», que recusou, e depois ao conselho do rei, que deferiu.

Copernico, convenci da falsidade do systema de Ptolomeu, conforme ás «verdades» biblicas, publicou o tratado que o refuta, com as maiores precauções, dedicando ao papa Paulo III, «afim de se garantir contra as mordeduras da calumnia» — o que não impediu o papa de condemnar a sua doutrina como contrária á Escripтура Sagrada. Kepler e Newton, esses esforçaram-se ás vezes por conciliar o dogma e a sciencia e sempre que o fazem, não é em vantagem desta ultima. Dessas conciliações, já Tycho-Brahe as fizera...

Quanto a Pascal, o autor das Lettres Provinciales, não fale delle aos jesuitas ou sr. Barcino...

Verdade é que este senhor é bem casado: até nos cita Galileu, cujas doutrinas foram recebidas pela Igreja da maneira que se sabe, e Laplace, o livre pensador! Só pelo arrojo merece patentes!

Infamia inconcebivel

Do jornal de Nakens, El Motín, de Madrid, traduzimos o seguinte: «Entre os varios ensinamentos proveitosos que os liberais tiraram dos successos de Barcelona, este é o principal: terem visto em toda a sua horrida audacia a vilania, a infamia e a crueldade dos clericos».

Sacerdotes pedindo o extermínio; maridos delatando suas mulheres; mais denunciando seus filhos; um fiscal do Supremo Tribunal indicando as victimas; associações religiosas solicitando a delação; caballos de sé celebrando banquetes para se regozijarem com a morte dum homem; conegos offerecendo espadas aos juizes militares por terem o sentenciado; periodicos escarvando as sepulturas dos fundados para cuspirem sobre os cadaveres; insultos aos presos; sombrias sobre a miséria que suas familias soffrem; em summa, todo o espirito clerical manifestando-se sinistro; todo o passado erguendo-se horrivel... As matanças dos judeus reproduzidas com apparencias legais; a laquisição funcionando com mascara.

O facto que vou referir completará o quadro que pintei.

Num dos ultimos dias de julho batem á porta dum casa de Barcelona uma freira que levava pela união duas meninas. Abriu-se a porta e entraram.

O dono da casa e sua esposa procuraram tranquilizalas; e temendo a freira que algum dos grupos revoltosos assaltasse a casa e as maltratasse, respondeu o chefe da familia que primeiro passariam por cima do seu cadaver.

A esposa matou logo um pombo e fez-lhes um arroz, que comeram avidamente; e tendo-lhes dito o dono da casa que era republicano, perguntou-lhe a freira se tinham, retrato de Lerroux. Sendo a re o porta affirmativa, mostrou desejos de o ver. Com o retrato na mão disse a monja ás meninas:

— Olhem! Este é Lerroux, aquelle que come as crianças cruas!

E ao dono da casa:

— Isto costuma dizer-lhes a Superiora no convento.

Foram-se uma manha, depois de restabeleceda a calma, e passadas poucas horas o dono da casa recebeu um bilhete da Superiora, agradecendo-lhe o que fizera á freira e ás meninas.

Quando foi preso, deduziu, pelas perguntas que lhe fizeram, que a freira o apresentara como chefe do grupo insurreto do bairro, de quem recebiam ordens varios individuos que entraram e saíram durante a estada della em sua casa!

E hoje está Luis Alfau condemnado a morte, e um filho seu a prisão perpetua, e sua mulher e mais quatro filhos morrendo de fome, como os de outros infelizes.

Nakens ajunta ainda algumas palavras; mas nós achamos inutil.

Reunidos em comicio, em Barcelona, os clericos falaram em incendiar as escolas laicas ou neutras. La Tribuna, jornal barcelonês, commentava:

«Que teriam feito essas almas accessas de ira, se se tornassem donas e senhoras de Barcelona, como donas e senhores foram durante dias os insurrectos de julho? Contentar-se-iam com queimar paredes, ou reacenderiam os malditos autos de fe, entregando ás chamas os empestados corpos dos rapheos?»

«Se esse pensamento, accrescenta Nakens, traz á memoria a lembrança dos assassinos, dos roubos e das violações de Cuenca em 1874».

Cheira a padre...

Do Estado de S. Paulo: MADRID, 2.—Telegrama de Novala, na provincia de Coruña, dizendo que dois malletores atiraram duas bombas de dynamite á entrada do parcho. O predio ficou em destruição.

Os autores do attentado foram presos. Felizmente não houve victimas.

Isto, se não é obra em membrança de gente da Igreja, é facanha de quem ainda não pôde esquecer as lições da Igreja, quaisquer que sejam as ideias que ostente.

Lanterna mágica

Lição de tolerância

Em 1º de Junho de 1871, na celebração do seu jubileu, Pio IX, dirigindo-se ao clero francês, proferiu estas palavras:

«Devo dizer a verdade à França. Há em França um mal mais perigoso do que a própria revolução; uma intolerância mais temível que a própria Comunidade; é que os seus communitários, evadidos do inferno, que fizeram correr as chamas por Paris; e o libalismo catholico».

Isso é o próprio libalismo catholico e um mal — e que mal! — que tem-nos infestado!

Os inoffensivos liberais catholicos são como nós malvados; e portanto não devem ter liberdade; não é assim?

Liberdade para todos... os que pensam exactamente como elles...

Depoimento

A curia de Roma não dá coisa alguma sem dinheiro; vende até os dons do Espirito Santo, e o perdão dos peccados depende apenas da moeda. — PAPA PIO II.

Praga sobre praga

Dó Estado de S. Paulo: MADRID, 2. — As províncias de Toledo, Caceres e Badajoz estão sendo devastadas por terrível praga de gafanhotos.

O ministro de fomento pediu ao governo a abertura dos creditos necessarios para combater o flagello.

Isso agora não é em França, como as inundações. Será para castigar os liberais? Mas então como incide o castigo sobre regiões já antes devastadas por outro flagello — o clericalismo?

Exemplo de boa fé

Ha tempos, em Palestrina, Italia, o padre Angelo Farniero, pregando na praça publica, annunciou isto:

«A cidade de Paris, a immensa metropole franceza, deixou de existir!»

Um terrível incendio a devorou, destruiu, aniquilou.

E sabeis porque?

Milhares de «phariseus» fructuando a cruz, o crucifixo, expondo a cruz seculares insultos, milhares de christãos fizeram o mesmo separando-se dos fideis, e para cumulo, em Paris, no grande Paris, capital da França, Christo foi objecto dum acto infame e nefando do governo; Christo e a Cruz foram por milhares de hereses não só banidos das escolas, das tribunas, mas atirados ao Sema. Mas Christo não pereceu, operou outro milagre, resurgiu para defender os crentes, para mostrar a sua grandeza e num momento Paris foi presa das chamas, não existindo já a hora em que lalo. Assim succederá na Italia em Roma, etc.

E a multidão fanatica arrepleva-se, esmurrava o peito, aivaiva: «Viva Jesus! Salva-nos, Jesus!»

«A Igreja veda a mentira e a calumnia».

Pensamento

De Jorge Sand:

No dia em que a Igreja impôs o celibato aos seus sacerdotes creou na humanidade um genero de paixões estranhas, doentias e intoleráveis.

Contra um trem...

Segundo o *Fanfulla* do dia 9, em telegrama de Roma, noticiam de Milão que, em Crescenzo, os fanaticos que iam numa procissão esallaram o comboio interprovincial e feriram o machinista e o foguista.

Porque?

Porque, indo a grande velocidade, não pôde parar logo ante a procissão, a qual teve que se dividir para o deixar passar.

Um jornal catholico vai dizer que não acredita, porque a Igreja sempre ensinou a tolerancia, não só para com as pessoas, mas até para com os vehiculos.

Exemplo de honestidade

Um pouco velho, mas sempre sabroso.

Em 1904, em S. Matteo de Salerno (Italia), devia dar-se o milagre do *maná fundente* (análogo ao do sangue de S. Januario em Napoles e do maná de S. Nicolau em Bari), quando de repente foi o milagre suspenso... por subita in disposição do machinista.

Escrevia então a Cronaca di Salerno:

«Os conegos da Cathedral estão indignadissimos, não contra o santo... que, cotadinho, não se mette nisto e nunca se mettu, mas contra o monsenhor arcebispo, o qual não permittiu que se fizesse o milagre assim ao acaso, estando *estragado a machinazinha* que o opera e não havendo tempo para a mandar *concertar*».

Toda a cidade ri; mas se a *bragadeira* fosse feita por poucos gatinhos, a policia acharia que devia entrar em scena. Assim, é só mandar *concertar a machinazinha*.

«A Igreja prohibe o furto...»

«A Igreja prohibe o furto...»

Industria prospera

Do Correo Lusitano: ROMA, 4. — Sua santidade o papa Pio X, que em archiepiscopado a diocese da Porto Alegre, instituiu as novas dioceses de Porto Alegre, Santa Maria e Uruguayua.

Uma archidiocese de Porto Alegre foi subornada a diocese de Florianopolis.

Tal também elevada à categoria de archidiocese de Cuyahá, sendo creada as novas dioceses de Curitiba e S. Luiz de Cáceres.

O santo padre instituiu também as dioceses de Araxá e Natal.

Sua santidade envolve os seus pios olhares para estes lados... Os negocios commecam a correr mal nas outras partes, convem experimentar os paizes virgens.

Bom emprego de capitães!

Fecho alegre

...mas macabro.

Apresenta-se a um missionario um chefe de Nova Zelandia pedindo o baptismo.

— Quantas mulheres tens? — pergunta-lhe o missionario.

— Quatorze, responde o selvagem.

— Pois então não posso baptizarte, porque a tua religião prohibe a polygamia.

Vai-se embora o chefe selvagem e ao cabo dum mez torna a apresentar-se.

— Já podes baptizar-me, padre, só tenho uma esposa.

— E as outras?

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

— As outras, com-as.

A Biblia e os seus

defensores... de a entira

(Ao propoente Daniel Hall)

Um jesuita pôde ser intel ligente? Põe: mas nesse caso é venioso. E pôde um jesuita ser sucter? A lanternazinha pôde, mas nesse caso é burro. — LEO AYMORE.

Em O Semeador (pequena revista protestante que se publica em Lisboa, cada 30 dias) de janeiro p. p., pag. 2 e 4, vem publicado um artigo sob a epigraphe: *A Biblia e os seus cricacos...*

Daniel Hall, inge uma discussão entre um protestante e um atheoude, depois de registrar a *estendosa* derrota deste, inlingidica pelo *sabio* protestante, diz: «Em 99 e 1/2 por cento dos casos, os que fallam contra a Biblia são pessoas que não a têm estudado e que, com muita frequencia, nem sequer a têm lido com alguma attenção».

Não comprehendemos como é que um livro possa ser atacado ou deicidido, mormente quando os seus inimigos (que não deve ter nenhuns pelo simples facto de, como diz Daniel, não ser conhecido) não o têm estudado; e neste caso está a Biblia, que *não tendo sido lida nem com attenção estudada*, não pôde, por isso mesmo, ter inimigos.

Nós — os que lêmos e estudamos com attenção a Biblia — não podemos, de modo algum, concordar com o *ilustradissimo* collaborador d' O Semeador, porque somos de opinião que «em 99 e 3/4 dos casos», os que detemem a Biblia são pessoas refinadamentes hypocritas ou supinamente ignorantes, quando não as duas coisas ao mesmo tempo. Ainda diremos mais: — Dos 100 milhões de protestantes que actualmentes há no mundo, apenas 25 por mil é que sabem o que lêem; e os 975 restantes, lêem apenas o que sabem.

Resultado: — 400.000 hypocritas e 159.600.000 ignorantes. Mas deixemos isto e prosigamos.

Como diziamos a furia do Daniel (não o da Biblia) contra os inimigos da Escripura Sagrada, os quaes *nunca a leram nem com attenção a estudá-la*, vai além do que se poderia esperar dum filho de Deus, a quem o mesmo recordou que não calumniasse o seu proximo (*Deuteronomio*, cap. v, v. 21).

E-la: «Coisa notável; regra geral, os que atacam a Biblia são pessoas de duvidoso caracter moral. A Biblia condemna emphaticamente tudo o que é má. Nada de escuridão, nada de mentira, nada de borrarão, o mentiroso, o jogador, o pantomeiro... o máu esposo, o vicioso, o ladrão e outras pessoas (que também são filhas de Deus, acrescentarei eu por conta propria e exclusiva) — recusam a Biblia».

E ahí temos outro Furtado de Menezes, vomitando improprios contra todo aquelle que não lê por sua mesma carilha.

De maneira que, segundo a clarividentissima sapientia e ensinamentos do sr. comparsa de Calvino e Lutero, temos de logicamente concluir que, todo o homem, embora de reconhecida probidade, que não concorde com as sandices e bagaceiras de Moysés synthetizadas na Biblia, é um libertino, um borrarão ou mesmo um gatuño, não é?

Ora sr. protestante: seja mais moderado; tal phrasedado contra os que do senhor discordam em materia religiosa, é mais proprio dum cafetm ou duma prostituta do que de um que blasona de moralista. Quem autorizou ou autoriza o sr. herage a fazer tal máu conceito de quem descre da Biblia, applicando-lhe tão feios epithetos?

Em que provas fundamentam os sr. protestantes as suas accusações contra os que na Biblia não crêm? Penso que em nenhuns porque não as apresentam. Ao crmo que nós, os que não crêmos nesse armaraz de mentiras chamado Biblia, facilmente podemos, e com vantagem, repellir esses epithetos, com os quaes os herages do século XVI nos mimosam, e applica-las a muitos personagens da mesma Biblia, a quem perfeitamente assentam, com immediatamente vamos vêr.

Se, no mundo, há borrarões, claro está que elles só podem ter aprendido com Noé, personagem biblica, que foi o primeiro se embebedado (*Genesis*, cap. vi

IX, v. 21); se há mentirosos, é mais que provavel que só com Abraham e Moysés é que aprenderam, porque estes dois impostores, se nunca existiram, imculcaram ás grosseiras tribus de Israel que tinham conversado com Deus (*Genesis*, cap. XII e sequin. Exodo, cap. III e sequin.), imposta esta mil vez a já esfrangalhada pela critica moderna; se jogadores, estes só podem ter aprendido por mestres os irmãos de José, a quem os mesmos vendem a uma caravana de ismaelitas por 20 dinheiros de prata (*Genesis*, cap. XXXVII, v. 28), talvez para fraternalmente jogarem sentados ás sombras das arvores; se libertinos e máus esposos, é evidente que nissos só iniciam a David e a Salomão, seu predilecto filho, que chegou a ter 700 amas e 300 concubinas simultaneamente (3.º Livro dos Reis, cap. I, v. 4; cap. XI, v. 3); enfim, se, como diz o heresiaca Daniel Hall, há no mundo pantomeiros e ladrões, esses tões só podem ser plagiaris de Moysés, de Josué, de Christo (*Exodo*, cap. IV, vv. 3, 4, 6 e 7; *Numeros*, cap. XXV, v. 4; cap. XXXI, vv. 1 a 29; *Josué*, cap. VI, vv. 21-24; cap. VIII, vv. 19 a 28; cap. X, vv. 10 a 28; *Matheus*, cap. IX, v. 6; cap. XII, v. 13), personagens todas biblicas, e, principalmte, da orla de assassinos e ladrões, protestantes que, sob o commando do condestavel de Bourbon, invadiram Roma, em 1527, e, repletos de vinho, nella cometeram as maiores atrocidades, como sejam: roubar, matar e violar donzelas e casadas (*Castes Hist. Univ.*, edic. de 1879, vol. XIII, pag. 85; *Lachaire*, Hist. do Pap. edic. portug. de 1874, tomo III, pag. 191; e *Torres de Castilha Hist.* de las Persecuci. Religio., edic. hespanhola de 1864, tomo II, cap. 215-16).

Assim é que se ataca a Biblia e ao mesmo tempo se desfazem as calumniosas accusações de seus defensores d.ª. mentira, chamando-os á ordem e fazendo-lhes vêr o que no cap. V, v. 21, do *Deuteronomio* os seus Deos lhes ordena, isto é: «Não darás falso testemunho contra o teu proximo».

Parece que desta vez o feitiço virou-se contra o... Daniel.

JOSÉ MARTINS.

Os ensinamentos da Igreja

Segundo folhas catholicas, o padre Ravaoli, respondendo a Ristori, disse o seguinte, entre outras coisas:

«Concedo-lhe, sr. Ristori, uma verdade que o senhor, sem o saber, profere!»

«O mundo vai cada vez peor, apesar dos ensinamentos da Igreja».

Estamos plenamente de accordo neste ponto. A Igreja prega a moral de honrar pai e mã; a obediencia e respeito ás autoridades constituídas; o respeito á propriedade, prohibindo o furto; a virtude honesta e a pureza de costumes; a Igreja veda a mentira e a calumnia. Esta moral é a mesma que vem sendo pregada de há quatro mil annos, desde que Moysés legislara.

Apesar desta moral pregada pela Igreja, o mundo, em nossos tempos, vai cada vez peor. Será por causa dessa moral nobre e elevada que prega a Igreja, ou será porque os adeptos da *Escola Moderna*, em esforços titanicos, lançaram-se á rua, para destruir-lhe os effeitos, proclamando a deusa razão, a deusa libertinagem, ecos longinquo e ainda vivos da Revolução Francesa?

O pobre padre, inconscientemente, mostra a debilidade e impotencia da sua Igreja divina — que outrora dominou politica e economicamente, que teve uma tão larga influencia moral e que hoje ainda possui vastos meios de propaganda e de... influencia politica!

Apesar disto tudo, surgem-lhe pobres inimigos, os quaes rapidamente neutralizam e aniquilam a obra da Igreja! Porque é tão effez a heresia e tão impotente a Igreja?

A razão está nos proprios ensinamentos e sobretudo nos actos da casta clerical. Mentiu, tripudiou, explorou, opprimiu — e a revolta irrompeu victoriosa.

Igreja pregou o respeito filial — mas pelos seus dogmas. Contra pai herage, a revolta é sagrada, o homicidio é justo. Obediencia ás leis — mas se estas são favora- cles a Igreja: caso contrario,



ROL DOS CULPADOS

D' A Vida, semanario portuense, numero de 13 fevereiro:

«Em Guifães (Mia), a poucos kilometros desta cidade, deuse um facto que, como tantos outros, demonstra claramente a *mo realidade* dos apostolos da *santa religião*. Como é um caso algo escabroso não há melhor commentario do que o proprio caso narado pelo marido d'aquella que tão facilmente se deixou illudir pelo Antonio Barros d' Ascensão».

«Este sacerdote conquistador, rev. Antonio Barros d' Ascensão, que ha muito tem, com conhecimento geral, uma ama de outra dentro, resolveu-se a inquietar as mulheres casadas da freguezia, e se bem o resolveu melhor o fez. Ha tempos que eu comprehendo haver qualquer coisa de extraordinario nas relações entre elle e minha mulher Florinda de Faria Matos. Tendo obtido provas compromettedoras para os dois, decidi preparar uma ratoira pela qual não pudessem haver mais duvidas no meu espirito. E, assim, na noite de sexta-feira, para sabado fingi que vinha á cidade ao estreme e appareci em casa a horas que elles não podiam contar comigo».

Com effeito, surprehendi o bom do sr. abade em trajos menores junto de minha mulher no meu quarto e no meu leito. Perdi a cabeça e te-la-i matado com uma faca que encontrei á mão se não fora o padre, calcando e pisando os meus dois filhinhos, um de 4 annos e outro de 2, que gritavam, metter-se debaixo da cama e saudirem logo os criados aos gritos de minha mulher. Apesar de tudo, perdi o padre e não consevei-o ali até ás 7 horas da manhã, hora a que vieram as autoridades e que em vez de prenderem o padre adultero, o deixaram fugir, segurando-me a mim

... e tolhendo-me os movimentos. Daí foi o padre dizer missa, tendo estado em grande pangea de comeres e bebes em minha casa, muito depois da meia noite.

Esse infamissimo padre trouxe a deshonra ao meu ar, reduzindo á triste condição de mulher perdida essa desgraçada a que eu havia ligado o meu nome, e de quem tenho dois filhos, um de 4 annos e outro de dois que ella abandonou no momento da fuga ao ver descoberto o seu acto criminoso.

Vai decerto agora juntar-se a outra desgraçada, sua irmã, victimta tambem do immoralissimo padre, de quem tem quatro filhos.

Ali está o que fazem os abades conquistadores e as autoridades complices».

Que aquelles que ainda confiam nestes santos «ministros» da não menos *santa religião*, se revejam neste quadro e observem como é cumprido á risca o voto de castidade... e mais o preceito: «Não desjees a mulher do proximo»...

ROMA, 28. — Os jornaes publicam amplas informações acerca da fuga, do celebre convento das trapiças «Delle Tre Fontane», nas proximidades desta capital, do economico padre Facilio.

Um amigo facilitou a fuga, esperando-o de automovel nas vizinhanças do convento e abstrahido depois na sua casa.

Conta que o padre Gabriel fugiu por desaccordo com o sr. superior, que lhe presta a das contas relativas á venda dos licores prohibidos, que se trahiam «Delle Tre Fontane» fabricam e exportam para toda a Italia.

O jornal «La Vita» diz que o padre Gabriel deixou um detalhe de muitos milhares de liras.

Isso é facto consummado, e não suscita infame lançada sobre pessoas de ideias oppostas — como fazem certos malandrins tonsurados que rabisam na imprensa catholica.

E cada letra delle marca uma gota de sangue tirada á humanidade.

Seguin-se uma carta dissenhada sobre a religião e a moral, e tudo parecia que devessse ficar por ali...

O cordeiro não pensava estar em face dum hypocrita e por isso tínha a entredito o lobo resolutamente, calculando o bote...

Mas não. O lobo cobria-se com o manto da hypocrisia, e por isso não se mostrou offendido, o qual paecer liberal e fingir que não se zangaria tão miseravelmente nem abusaria do seu poder para castigar um delicto de pensar.

Dois ou três dias depois, appareceu o pretexto decent. O trato entre lobo e cordeiro ficou certo sario com comida, e se esta não servisse ao cordeiro, o lobo não faria questão: pagar-lhe a serco.

Pois bem: a comida lupino-portuguesa era insuportavel para o cordeiro hespanhol, e este, por isso, mostrou desejos de não continuar com tal alimentação. Resposta do lobo:

— Pois não posso ter empregado sem comida. Aqui está a sua conta.

E eis o nosso cordeiro na rua, apesar de se desempenhar cabal e fielmente do seu serviço.

Para que fique bem patente a verdadeira razão deste abuso de poder, resta dizer que o lobo tem em Portugal um tio padre e foi criado em casa dum padre. Ali aprendeu a virgasez ranorosamente contra o homem de ideias contrarias, servindo-se ainda para mais da viscosa capa da hypocrisia.

P. SOTO GONZALEZ.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAVA — Salto International. VENTURA SIERRA, Sr. Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scafaro, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECOS e MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. João Lourenço S. S. Nicolau.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 19

O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVEROSIMIL

Um concerto

Entrando no salão, fiquei aturdido por um phenomeno para mim inexistente.

A sala vibrava na mais grandiosa symphonia orchestral que ao humano ouvido seja dado apreciar, enquanto no palco do fundo, um só musico — em attitude inspirada — tocava diante de uma especie de organo, cujos tentáculos gigantes perdiam-se, entrecruzando-se nos enfeites da abobada.

— Que é isto? — perguntei. — É a orchestra?

A orchestra? — disse Pensamento. — Ah! Entendo: vós ouvis os instrumentos musicos. Esses são sócos tocados por individuos, mas pela electricidade. A orchestra ideal está no cerebro do artista que compõe, e a orchestra mecanica executa, á proporção que o pensamento musical desenvolve-se na fantasia do autor e é por elle traduzida no piano indicador. Esta maravilhosa symphonia tira a sua virtude juntamente do facto que o compositor não tem, como numa orchestra humana, vinculos naturaes que lhe limitam a inspiração.

— É surpreendente! É sublime!... E desculpe-me, conheço na Lua algum musico da Terra?

— Certamente! Na musica sómente foi que a Terra deu mostra de uma possibilidade certa de elevação.

— Oh! Fico contente com isso. E que maestros conheceis?

— Todos, mas habitualmente só se executa a musica dos eminentes.

— Dos eminentes!

Minha curiosidade achava-se excitada no mais alto grau.

— Os vossos eminentes musicos — disse Pensamento — com uma segurança que me abalou — são: Beethoven, Palestrina, Bach, Cherubini, Wagner e Bellini.

O agrupamento daquelles nomes tão diversos pelos ideaes que synthetizavam, espantou-me, e quizer pedir outras explicações; mas o capitão começava a agitar-se de novo, mantendo-se prudentemente entre aquelles malucos e decididos sair.

Antes de deixar o Manicômio, Pensamento nos disse:

Já que aqui estamos, quero fazer-vos ver um dos dois monumentos levantados na Lua a honra da Terra.

— Por Deus! — exclamou o capitão — Com certeza fizestes um monumento a Napoleão I ou a Victor Manuel.

Monsieur saudou a cabeça:

— Antes a S. Thomas de Aquino ou a Pio IX.

— Eu, sou por Crispi — disse o commendador Ventresca — recordando-se dos benefícios do grande homem aos commendadores seus c. l. legas.

Pensamento riu-se, e mostrando um busto no centro do Manicômio, disse:

— Olhai!

E mostrou-nos a imagem de José Carducci.

— Oh! E porque Carducci?

E o velho, sorrindo:

— Porque foi elle — da Italia dos padres — que ousou chamar esta livre Lua de «celeste pulcra».

— O seu crime — acrescentou — destinou-lhe este lugar, visto como entre nós a injuria não se pune; cura-se.

— E o outro monumento? — perguntou Ratalanga.

Pensamento apertou solenemente a mão do interrogante:

— O outro monumento é dedicado a um vosso illustre avô materno: Antonio Zambecari, o amigo de Montgolfier, a primeira victima das tentativas de navegação aerea feitas no vosso planeta!

Todos descobrimos severamente a cabeça diante de Ratalanga, que tornara-se, de improviso, sagrado até para os habitantes da Lua.

A partida

Está resolvido! Devemos voltar á terra.

O culpado é o commendador, o qual indo hontem á noite dar uma olhadela a Tivoli, no telescópio — avistou seus operarios occupados em fundar uma segunda cooperativa.

Pensamento dizpoz tudo para a partida, e é com os olhos humidos que nos movemos em torno da campina onde oscilla gravemente o nosso balão.

Uma multidão de lunares circula nas proximidades para gozar do espectáculo, não contente, de uma partida de romances para o mundo da Terra.

Muitas formosas senhoritas trazem nos olhos e lembranças.

Também eu penso que quizerá deixar uma recor-

dação do passeio, mas nada acho que seja digno de hospedes tão superiores a nós.

O commendador, tendo o mesmo pensamento, pergunta-me em voz baixa:

— Devemos dar um mata-bicho?

Nessa occasião, monsenhor, que desde algum tempo manifestava uma estranha agitação, inclina-se no meu ouvido:

— É uma coisa abominável! Não se encontra, nem mesmo procurando duas horas!

E — vendo uma floresta de gigantes plantas — corre — para ella, segurando a barriga com ambas as mãos.

Desgraçadamente era aquelle o unico rasto que os homens da Terra podiam deixar da sua passagem pelo civilizado astro.

A moral lunar

Notámos entre a multidão lunares a quem eram tributadas particulares demonstrações de respeito.

— Serão generaes reformados — disse o capitão.

— Ou então grandes proprietarios — notou o commendador.

São mestres-escola e medicos — disse gravemente Pensamento. O mestre e o medico: eis os dois polos da civilização. Toda a sociedade que se baseia sobre elles é, ou pode se tornar civilizada.

— Mas — interrompeu monsenhor voltando — a religião, custodia da moral!

— A moral? — replicou com voz mais solenne, como deixando sair o ultimo suspiro, Pensamento. A moral é uma palavra abstracta. Todas as leis moraes devem reunir-se em um só dever concreto: a hygiene.

— A hygiene?

A Escola Moderna em S. Paulo

No Rio de Janeiro constituiu-se uma Associação pró ESCOLA MODERNA, que espalhou profusamente a circular que abaixo transcrevemos.

Como se vê, as adheções e o entusiasmo crecem de dia para dia.

Em assembleia realizada nesta capital, no dia 27 de janeiro do corrente anno, foi resolvida a fundação duma ESCOLA MODERNA, baseada no ensino racionalista adoptado por Francisco Ferrer, o apostolo da emancipação humana, victimado pela intolerancia religiosa e pela repressão politica, por querer dar a instrução e a liberdade ao povo.

Esta iniciativa não pertence a nenhum partido ou escola politica. Para cooperar na sua realização são convidados, num arduo apello, todos os livres pensadores que se distinguem por se preocuparem com a instrução racionalista e integral da criança, base segura para a formação duma humanidade livre de preconceitos politicos e religiosos e capaz de instaurar um regimen de vida baseado na liberdade, na tolerancia mutua e na igualdade de possibilidades para o desenvolvimento moral, intellectual e physico dos seres humanos.

Como a realização desta importante e transcendente iniciativa não pode confiar-se ao entusiasmo irreffecto dos apaixonados, mas requer uma constancia e um trabalho perseverante, o comitê da assembleia estudou detidamente os meios com que, mais ou menos, pode contar no Rio de Janeiro, e as necessidades da grande empreendimento que se propõe realizar, e resolveu encaminhar os seus trabalhos duma maneira que offereça probabilidades certas de exito.

Para a fundação de escolas segundo o modelo das que fundou Francisco Ferrer, é indispensavel: 1. A edição de livros escolares e obras apropriadas para o ensino e a educação racionalista. 2. A preparação de professores aptos para dirigir estas escolas.

Para conseguir isto, especialmente as edições de livros, são precisos recursos com os quaes actualmente não contamos; e a aquisição se tornaria quasi impossivel se cada escola tivesse que procurar por si o material de ensino. O meio mais pratico, portanto, de garantir a fundação de escolas racionalistas em todo o Brasil é a construção duma central editorial e fornecedor de material de ensino, instrucções, professores, etc. Creado este centro, inimigo da Escola Moderna de Barcelona, que promovia a fundação de escolas racionalistas por toda a Hespanha, fornecendo livros, professores, instrucções, etc., teremos garantida a fundação immediata de escolas em todas as localidades do Brasil onde haja elementos livres pensadores para sustenta-las.

Actualmente julgamos ser S. Paulo a localidade mais preparada para constituir esse centro não só pelo elemento mais numeroso e mais activo do que nas outras partes do Brasil, como que conta com as noticias animadoras que diariamente nos chegam a respeito da iniciativa ali da Escola MODERNA, cuja fundação será um facto brevemente. Se ajuntarmos os seus recursos aos dos amigos de S. Paulo e os amigos de outras localidades fizerem o mesmo, a fundação da escola, com o material de ensino preciso, na capital paulista não demora e a abertura da Escola Moderna do Rio de Janeiro será um facto consummado, em epoca não remota.

Por isso a Associação pró Escola Moderna do Rio de Janeiro resolveu agir de accordo com a de S. Paulo, á qual fornecerá a maior somma de recursos pecuniarios para as edições de livros e a aquisição do material de ensino, ao mesmo tempo que creará um banco que será depositado num Banco e garantido de qualquer derivado, para as despesas da instalação da Escola Moderna nesta capital.

Cremos que as pessoas a quem nos dirigimos terão percebido o nosso plano, tendente a garantir o exito de uma iniciativa que, pela sua importancia e transcendencia, vai encontrar na sua frente grandes obstaculos oppostos pelos nossos poderosos adversarios, os inimigos da luz e do progresso, que ainda imperam aqui como em toda a parte.

Exposto, succintamente e em linhas gerais, o nosso plano, fazemos um caloroso apello a todos os livres pensadores do Rio de Janeiro para que nos não neguem o seu valioso apoio, sem o qual não po-

deremos realizar o nosso empreendimento.

A Associação pró Escola Moderna do Rio de Janeiro compõe-se de membros

ilimitado de socios, de ambos os sexos, que pagaram a quota minima de \$500 annos, podendo assignar quantos mais os que assim o desejarem, para o que bastará uma simples declaração. Organizarão conferencias, espectáculos, rifas, etc. para suprir o fundo. A Associação distribuirá livros de donativos voluntarios, ficando aberta desde já uma permanente a cargo da commissão.

A Associação aceitará socios contribuintes no Distrito Federal, no Estado do Rio e nas localidades dos outros Estados onde não existam commissoes.

As pessoas que desejem adherir á Associação pró Escola Moderna encaminharão o cartão formulario adjunto e devolverão no Ao pedido de adherão deve acompanhar a primeira quota.

As pessoas que desejem collaborar mais effezmente na nossa obra, podem organizar listas de socios e enviar-las á commissão com as indicações de nome e residência correctas com clareza.

A COMMISSÃO: Manuel Quintade, thesoureiro (industrial); Manuel Mascoso, secretario (operario); Dr. Cato Moreira de Barros (advogado); Donato Bacci (industrial); Dr. Cruz de Magalhães (medico); Salvador Alcaide (industrial); Alvaro Garcia (operario); Luis Magalhães (operario).

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua do Senado, 63 (loja), no sr. Manuel Quintade e da thesouraria ao sr. Manuel Mascoso e da secretaria.

(VER O NUM. ANTERIOR)

Candidato Rodrigues — Lista a cargo de Gregorio Negri: Marolla Gustavo, 58; Rimeri Poletti, 58; Torquato Martelli, 28; Ferdinando Carretta, 28; Saul Borghini, 38; Caroli Onorato, 38; Bassoli Eurico, 28; Civaloni Benedito, 58; Silvio Caffagni, 58; Norrelli Aristides, 58; Ernesto Trobati, 38; De mentio Marrangoni, 18; Eurico Gioia, 18; Emanuele Martindelli, 28; Forzani Oreste, 38; Bruno Giuseppe, 58; Caneoni Giuseppe, 18; Benassi Severo, 28; Corradi Giovanni, 28; Carraro Saule, 28; Ferrarino Negri, 58; Olen Borghi, 38; Arioli Teodoro, 38; Battista Domini, 58; Pietro Avanzi, 28; Bellini Luigi, 28; Manzano Antonio, 28; Bellini Adalberto, 28; Gregorio Negri, 58; Da festa pró Escola Moderna, 208. Total, 12-8; menos 108 de despesas para a festa, resta um total de 118\$000.

Bebodouro — Lista a cargo de Argio Battaglini: Argio Battaglini, 58; Giulio Bochetti, 28; José Mollo, 28; A. Restivo, 38; Joaquim Cardoso, 18; Alberti, 28; Vicente Pascheval & C., 58; João Mastrolle, 28; José Romero Lopes, 58; J. P. A., 18; Cel. José Padrazzi, 28; Leopoldo Vian, 18; Francisco Sganazella, 18; Fernando Melli, 18; Roberto Sannicchiele, 18; Carlo Villa Vicente, 18; H. C. A., 28; Anonymo, 18; F. Rodrigues P., 18; Andrelini Demetrio, 58; Amadeo Fabbri, 28; Alfredo Bignardi, 28; Salvador Graniero, 18; Pasquale Simonachi, 18; Raphael Pasco, 28; Ernesto D'Arbo, 18; G. P. Pereira Junior, 28; Antonio Rimoli, 18; Salvador de Resis, 18; Toledo, 18; Raphael Pacini, 18; Giro Anato, 18; Saccelli Roggero, 18; Dante Martin, 500; Domingos Bochi, 28; R. Viani, 18; João Claudio, 18; Pasquale Viola, 18; Francisco Schiavini, 18; João F. de Carvalho, 18; Padeiro, 18; Um anonimo, 18. Total 70\$000. Menos \$700 para as despesas postaes resta 63\$000.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiavi.

Contamos com a coudjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a

intolerancia religiosa e o fanatismo deleiteiro e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

"A Lanterna" em Ribeirão Preto

Oh! Sacrilegio! Horror!

Ha mezes a esta parte que um vigário do vizinho municipio de Ijuverava, se diverte quando vem arrombar qualquer negocio com o seu director espiritual, o bispo, com a seita cidade; é assim que esse que se intitula ministro de Christo de dia acha-se todo metido em sua grande veste sacerdotal; mas quando se vêo aproximando á 10 para ás 11 horas da noite esse sacerdote de aquelle adagio antigo: não sei poder não tem nada, seu homem como eu sou, e vai avançando em tudo quanto encontra.

Foi é assim, o ministro de Christo que de dia prega a «pureza de costumes», a santidade ás suas ovelhas, a noite em gabietos fechados do Eldorado junto com uma das Vênus daquella casa de diversões, faz as suas bellas coias; chegando ao ponto de se embriagar com escandalos como ha tempo faz. Era um grande e habia quem, de ciúmes da mulher que convivia com elle criado, puxou um revolver e andou por toda a casa a amedrontar todas as pessoas que ali se achavam.

Casos como estes que narro são uma vergonha para centros civillizados como o nosso.

Se elles aqui vêm, donde se acha o bispo, e assim praticam, quanto mais em suas parochias.

SIMÃO XIII.

Em prol duma victima

Devendo, nos primeiros dias do mez entrante, passar em segundo julgamento, em Casa Branca, o infeliz colonio José Guerrero, condemnado a 30 annos de reclusão, constitui-se naquella mesma cidade uma «Commissão de Defesa» composta dos seguintes c. d. dados: Santiago Rodrigues, Paschoal Greco, Januario Olivo e Manuel Gonçalves de Carvalho.

A dita Commissão rogou-nos encarecidamente que fagamos um apello aos bons sentimentos dos advogados srs. Benjamin Mota, de S. Paulo e Jocelyn Godoy, de Jaboticaba, para que prestem o seu valioso apoio ao perseguido Guerrero, o que fazemos de boa vontade exortando estes sympathicos defensores dos oprimidos a tomarem em consideração o pedido que lhes é feito.

Se queirer favorecer A LANTERNA

contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, busque-lhes assignantes e leitores, promova a sua difusão.

A assignatura paga adiantadamente é a melhor axiliação.

ESPECTACULOS

RADIUM CINEMA — Este elegante e confortavel salão de diversões da rua de S. Bento tornou-se, indiscutivelmente, o ponto predilecto dos admiradores da cinematographia.

Todas as noites e sempre com grande concorrência, exhibem-se ali variadas e excellentes fitas.

— Hoje, novo espectáculo e amanhã, á tarde matineé com distribuição de bombons ás crianças.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes de A Lanterna, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando se pagar a assignatura ou depois de recebidos, no mesmo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituido por livros ou tohetos no valor de \$2000 para assignatura annual \$1000 semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Klause Reclus, *Evolução e Revolução* \$1500
Gorki, *Os embaixadores* \$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* \$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* \$100
J. Most, *A Peste religiosa* \$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama* \$300

EM HESPAHOL

M. Rey, *Donde está Deus?* \$100
R. Chaghi, *Immortalidade do Matrimonio* \$100
La Mujer Escrava \$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* \$100
Frank Stout, *Generación consciente* \$400
M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* \$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia* \$100

A. Pellicer Paraisa, *El individuo y la masa* \$100
C. S. Darrow, *Crimes y Criminales* \$100
S. Faure, *El Problema de la Población* \$100
L. Bull, *Huelga de Vientos* \$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* \$200
P. Robin, *La Mujer Publica* \$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia) \$2000

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante jantará á importancia da assignatura differença a mais.



EMULSAO DE SCOTT

Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as crianças que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSAO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

NÃO CONTEM ALCOHOL, GUIACOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida anualmente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem a venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Sella, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camargo, 14.

A' venda nesta redacção

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

PREÇO VOLUNTARIO

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

N. Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

Café CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engraxeiro);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes.

Rua do OUVIDOR, no salão de engraxe, ao lado do Café Iva.

FOLHETIM (20)

Avelino Foscato

O JUBILEU

garam o Calvario, sem o sentir quasi, com a imaginação adejando naquella tela remota e incassante tecida pela multidão, a descer e a subir, encontrando-se sem se conhecer como os fios de um tear. E era um trama exquisto, como esses tecidos chineses no variegado das cores gritadoras e vivas.

Os bazares turcos e os mascarates se succediam, apregoando todos, chamando sem cessar os freguezes que se esquivavam receiosos da oferta. Camponos com ares ingenuos de sertanejos paravam a cada

passo, apreciavam a mercadoria, ofereciam metade do preço pedido levando por vezes o objecto seguido de uma lastima do arabe maldizendo o mau negocio.

Laura, que jamais saia do remoto sertão, deparava um prazer immenso naquella feira gigantesca em que se oferecia tudo, abertamente—desde o beijo do prostíbulo até a redenção de todas as almas.

Não era aquillo que fantasiava, de certo, em sua mente ingenua de crente; esperava deparar através daquellas ladeiras mais ingenuas e mais pedregosas do que o Golgotha, penitências a se arrastarem em compuncção sincera, a esphacelarem os membros de encontro ás rochas, a vertem as lagrimas de sangue por entre brados de contrição! Esperava o milagre

a se reproduzir a cada passo, brotando do solo como aquella torção de povo desconhecida para ella a encontrava apenas o vício e o mercantilismo. Onde os prodígios do alado Jubileu?

Vencera a ladeira tortuosa e viria e se encontraram em frente ao Santuario.

A voz agora era mais atroz, mais confusa: o prego de joia unia-se ao de reliquia, amalgamava-se com os dos cafés ambulantes e comestíveis:

— Olha o psalmo 90, as orações contra vermes, cobras!

Mens fides!—luminava um apostolo do mercado declamando qual missionario. Viam-se, meus fides: a medida de S. Sebastião, a medida de S. Bom Jesus, o abc do Jubileu, o anel electrico, tudo isto de graça, meus

amados irmãos, a quem comprar uma gravura do tumulto de nosso Pai! Não percam tempo, meus irmãos, porque amanhã talvez já seja tarde.

— Olha a historia de Carlos Ma, a vida de Santa Iphigenia e as reliquias brutas do nosso santo bispo!—gritava um outro.

— O homem das bolas!—chorongava um mascate.

— Elkir de catuba! prodigioso remédio para velhos e moços: aos primeiros remova, aos segundos impede de envelhecer.

— Água miraculosa, meus se abores! A maior descoberta do século: em tres tempos e dois movimentos fecha toda e qualquer ferida. Venham ver!

E o pregoeiro, tocando uma campainha para chamar a attenção, designava o companheiro, um

italiano dextro em illusionismo. A vista de todos elle fingia cortar o dedo, mostrava o sangue e applicando o maravilhoso liquido, apanhava logo aos circunstantes o membro sem signal de cicatriz, sequer. Os papalvos caíam facilmente na rede.

O Chagas estava atordado. Conseguiu a custo arrancar os companheiros do bulício confuso da multidão mercedando no primeiro plano em que se desenrola o culto. Absorto, não ouvia a litania dos mendigos chorominguando uma esmola com voz de prece nem a insistência dos mercadores a lhe offerecerem cara para levar ao Santuario. Fiava a vasta escadaria de dois lances, contornada de muralha com os doze prophetas gigantescos ali postados como guardiões da antiga fé, esborda qui

cá. No cenho traziam impressa a rigidez de representantes da velha lei nos tempos biblicos em que se arrastavam as multidões com amarguras e anathemas. E não eram considerações philosophicas que lhe prendiam o olhar aquellas estatuas; era a admiração pelo artista inculco, o pobre Aleijadinho, sempre incançavel, sempre sonhador, correndo mundo em busca de milagres, deitando por toda a parte um rastro de sua alma, um traço da preocupação das formas impereciveis, atormentando-o constantemente, fazendo-o procurar com o chisel na pedra e na madeira o bello incoexistente, jamais deparado em suas noites de amor.

— Os prophetas!—disse Carmen a Laura.

— Não são nada bonitos!—gracjou a sertaneja.

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



Arto de confessar, segundo Santo Alfonso

Confessando-se uma monja, não se deixe de saber quanto pensamentos desonestos tenha formado na sua mente á vista dum joven secular e quanto tempo tenha ficado no intilimento no confessorio. E como succede que as freiras gostem pouco umas das outras, pergunte-se quanto odio nutre pelas companheiras. O confessor deve indagar se manda para fora do convento bilhetes amorosos, por meio de alcoviteiras, e se tomou o veno de bom grado e fez voluntariamente os votos de obediencia, pobreza e castidade.

Aos pais pergunte-se se foram negligentes na educação dos filhos segundo o espirito da igreja, dos paes, e se os têm mandado com frequencia á confissão. Será útil para as almas delleis interrogar sobre as conversações com pessoas de outro sexo, se foram de escandaloso para os filhos. Perguntai-lhes se deitaram juntos adultos de sexo diferente e se elles proprios dormem com os filhos já crescidos no mesmo leito.

Não se passará dia sem que o confessor tenha de receber a confissão de moços e moças. Antes de tudo, pergunte-se-lhes se estão bem amestrados na doutrina christã, se calaram algum peccado vergonhoso; se blasphemaram contra o santo nome de Deus e quantas vezes. Pouco a pouco, com arte, diz-lhes

se brincaram com pessoas do outro sexo, se occultas, e por fim se commetteram peccados terribes, onde, como e quando. O confessor deve perguntar se se beijam voluptuosamente ou não, se recebem presentes, se admittem toques illicitos e se se nutre... Indo mais longe (para obedecer a Santo Alfonso) pergunte-se se depois houve... Quanto ás mulheres casadas, Santo Alfonso quer que o confessor não lhes fale de amor, quando as confessa, pois haveria perigo de não ir até ao fundo e que, por amor de Deus, não se tenha com ellas demasiada familiaridade, não arriscando sequer a palavra tu (quanto a hypocrisia!).

Não deixe igualmente o confessor de avisar os esposos de que no matrimonio nem tudo é licito. Pergunte-lhes se têm respeitado os deveres conjugaes e faça-lhes notar que só devem usar o matrimonio para procriar filhos. Exhortos-a a não abusarem de certos actos nocivos á saúde e... aos bons costumes.

E faça ponto. A decencia veda que se diga tudo o que disse o castissimo theologo.

Entre as muitas mulheres que confessei, lembro-me de ter ouvido varias vezes uma senhora de educação, muito devota, que me disse que a obrigação de revelar a um homem os mais secretos pensamentos e as mais intimas acções é para uma mulher bem educada um supplicio atroz.

Uma vez, depois de me haver confessado que traira o marido, empurrada por uma amiga, disse-me tambem:

—Tenho odio a um padre que me fez muitas rethoricas.

—Porquê?

—Porque na ultima confissão, quando ia levantar-me, fez-me propostas que teriam feito corar uma mulher publica. Procurava seduzir-me, como, segundo se diz, já fez a outras.

Eis a confissão:

Don FRANCISCO BIGLIUZZI—Ex-prefeito de Seminario.

Bibliographia

Amor que santifica, por Bar Trujillo, S. Paulo, Casa Vaticana, 1900.

O autor apresenta o seu livro, não como obra de arte, mas como obra critica—pondo "sobre a nudez forte da verdade o manto diaphano da fantasia"; e ignora se é conto, novella ou romance.

Seja como for, saue-lhe a alma, elle o diz: e nós ascrentamos que não pode estar arrependido de ter escripto este livro—que é uma estreia literaria que não parece estreia.

Paulo, intelligente e profundamente sincero, educado por uma mãe piedosa e caritativa, mas elevadamente christã, sem fanatismo fetichista, resolve ordenar-se por vocação bem sentida, depois de o haver sua mãe advertido das pesadas responsabilidades do sacerdotio.

Longo, porém, no seminario como meior a perceber onde se mettera e o jesuitismo revolto. Sabe-o Paulo, com as suas Pensões e depois com as suas Provincias.

Mas o desgosto persistiu e avivou-se depois, quando vigário. Um dia descobriu, graças a um artigo humoristico, que não conhecia a Biblia, sendo sacerdote. Foi-lhe em-

prestada, bem como alguns commentarios e pamphletos, por um velho padre devasso, bebado, ganancioso e sceptico—que, por signal, é quem o ataca quando elle acaba por despir a batina...

Viu então que lotta victima duma mystificação grosseira, por ter querido ser um sacerdote sincero, e teve conhecimento das intenções interesseiras e falsificações da Igreja, que por exemplo o celibato clerical. E então abandona ruidosamente a Igreja, para não deixar de ser christão, para conservar a sua creença—como, aliás, o autor, que tem uma grande admiração pela Biblia...

Tomando á vida civil, Paulo casase com Julia, uma professora primaria, que fôrza sua companhia em obras de caridade e que elle amira em silencio, em silencio correspondido.

Tal o romance—que tem bons pedaços de critica aos dogmas catholicos, como os capitulos IX e VII sobre o celibato clerical.

E quanto ao estilo—a lingua é manejada com brilho e vivacidade, mas sua padre! Ao menos devia ter uma instrução classica, literaria...

Estás longe, reverendo; mas, como se vê, não precisamos mudar de lugar para te punar as orelhas: ellas vencem todas as distancias.

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal—o que é o meio melhor de nos ajudar—comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'A Lanterna quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clericales aconselham na sua imprensa o favor aos que não vendam A Lanterna. Nós, respondendo a esse acto de estúpida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios—pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai A Lanterna todos os sabados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

Puxões de orelhas

Ha tempos recebemos de Portugal, com carimbo postal de Mortagua, o N.º 6 da Lanterna, tendo á margem grossas insinuações a nós dirigidas. Com o jornal era devolvido um manifesto dos anarchistas do Rio: apesar disto, o insultador considerava-nos como remetentes.

Pela palavra de Cambronne, repetida, desconfiamos que se tratasse de padre: aquillo vem das almas.

Mas ficamos certos, quando, após dois meses de indagações, por um documento escripto pelo punho do insultador, verificamos que este é o parcho duma freguezia do cabelho de Mortagua, ali conhecido pela sua chronica de escandalos amorosos—primeiro uma casada, e agora uma viúva—e pelo seu rançar pequeno e vil contra os hereses e os que não se confessam... Pois é este malandro que nos insulta com os mais baixos improperios.

O tadista tonsurado, honra e gloria do sacerdotio christão, diz que os paes servem para nos desmascarar... de quê? Isto é o que se chama inverter os papéis! Á mascarada catholica, por vezes feita como todos os carnavaes, dura ha muito—e nós viemos depois e por causa della.

Rejubila com o fuzilamento de Ferrer, como os phariseus com a morte de Christo; rejubila pelo fuzilamento de anarchistas na Argentina, facto que ali existe na imaginação e christão desejo do sacerdote da violencia; rejubila com a perseguição dos mesmos em França, onde elles continuam de perfeita saúde, fazendo tranquillamente a sua propaganda e mais numerosos do que em outras partes... Faz uma salada de republicanismos, jacobinismos e anarchismo—que, como se sabe, são coisas muito parecidas!

Não está só nisto a sua sacerdotal ignorancia. Não lhe ensinaram mesmo a escrever, coitado. Escreve immensamente por emendas, desconfiar, a antella, etc., e mistura, na mesma phrase, o tratamento de vocês com vós, o verbo na terceira pessoa com o verbo na segunda. Em nós, seria decapitavel; mas sua padre! Ao menos devia ter uma instrução classica, literaria...

Estás longe, reverendo; mas, como se vê, não precisamos mudar de lugar para te punar as orelhas: ellas vencem todas as distancias.

Loterias de São Paulo

Segunda-feira, 28 de março

Magnifico plano

100 CONTOS

Bilhetes á venda em

todas as casas lotericas

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Salles, rua Amador Bueno n.º 41.

Uberaba, sr. José Delino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.

Francos, sr. Innocencio Sales.

Santos, sr. Luiz Berti, rua Martin Affonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, João Lenerroth, rua Hospício, 166.

Niterói, Francisco Dias Filho, Parada Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Serra Rosa.

Curitiba, sr. Polydoro Santos, rua Conjeição, 22.

Villa Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sandoval.

S. Paulo, sr. Miguel Barcellos.

Pinópolis, Ponta, Piquetaria e Ramal de Mogi-Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Alto de, sr. Olympio Passos.

Niterói, sr. João Zucchi.

Santa de Ita, sr. Scipione Del Moro.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta publicação publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra, a exposição do principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Assinatura: 100 reis.

Diariamente emprego

Assinatura: 100 reis.

Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social.—Paris.

Assinatura annual: 2\$000.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação evolucionista nacionalista.—Porto.

Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Comercio, Normal, Polytechnica e "Mac Kenzie College" e dá aulas practicas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. Rua Barão de Iguaçu, 128.

Barão das aulas noturnas—das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebrá; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebrá; sexta-feira, portuguez; sabado, algebrá; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA—Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjar-lhe assignaturas. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Numero atrasados

De novo lembramos aos amigos que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d'A Lanterna, que temos á sua disposição, gratuitamente—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem deseja receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviam cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia a LANTERNA, N.º 110, VAREZ.

O endereço É: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas nos nossos annunciamentos, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a redacção.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, não é intrinsecamente impossivel responder pelo correio. Por isso, devemos procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e cartas, a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a constituição moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylotomelia Philipp's**.
Drogaria Bernini, Hospício, 18-Rio.

Tuberculose

A Antibacillina Nascimento produz excellentes resultados.
Drogaria Bernini, Hospício, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1889.

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica de fumo do Brasil que reserva de proprio. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pettaua, 66
—S. Paulo—

Agua ingleza

A melhor é a de Nascimento & Francesconi. Drogaria Bernini, rua do Hospício, 18—Rio.

PECHINICA!

Vende-se ou troca-se por outro nostro capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas fustrosas avencadas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000 (doze mil). Trada-se no largo da Sé n.º 5 (1.º andar), com Eugenio Lenerroth, S. Paulo.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectorator bronchico**.—Drogaria Bernini, rua do Hospício, 18—Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles 4 a rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 reis o numero avulso.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylotomelia Philipp's n.º 1**.—Drogaria Bernini, rua Hospício, 18—Rio.

Vermouth, 400 reis
Chop e sandwiches, 200 rs
Vinho Barbera e Toscano
Ponco Toscano, 200 reis

No CRITERIUM BAR

2—Largo do Rosário—2

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho guiso em pó**.—Drogaria Bernini, rua do Hospício, 18—Rio.

Benjamin Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 52 (1.º andar).

E' encontrado das 9 h. da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.